

Poemas- Literatura
Brasileira

Quinhentismo (1500)

Poema Pé. José de Anchieta

-Que fazeis, menino Deus,

Nestas palhas encostado!

-Jazo aqui por teu pecado [...]

Barroco (1601)

Gregório de Matos guerra

O todo sem a parte não é todo;

A parte sem o todo não é parte;

Mas se a parte o faz todo sendo parte;

Não se diga que é parte, sendo todo.

Arcadismo (1768)

Amor a amor Nos convida- Manoel Maria Du Bocage

Com dura e branca cadeia,
Com fecho ativo e suave,
De seus mistérios coa chave,
Amor entre nós volteia;
Já deprime, já glorieia;
Já dá morte, já dá vista;
E nesta incessante lida,
Quem si traz, que em si contém
Com a mal, e com o bem,
Amor a amor nos convida.

Romantismo (1836)

Arte de Amar- Manuel Antônio de Almeida

Se querer sentir a felicidade de amar,
Esquece a tua alma,
A alma é que estraga a amor
Só em Deus ela pode encontrar satisfação.
Não noutra alma.
Só em Deus –ou fora mundo

As almas são incomunicáveis. Deixa o teu corpo
entender-se com um outro copo. Porque os corpos se
entendem, mas as almas não.

Realismo (1881)

Livros e Flores- Machado de Assis

Teus olhos são meus livros. Que livro há ai melhor, Em
que melhor se leia a página do amor? Flores me são
teus lábios.

Onde há mais bela flor, Em que melhor se beba O
bálsamo do amor?

Naturalismo (1881)

Versos íntimos- Augustus dos Anjos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável Enterro de sua ultimo quimera. Somente a Ingratidão- esta pantera- Foi tua companheira inseparável! Acostuma-te à lama que te espera! O homem, que, nesta terra miserável, Mora, entre feras, sente inevitável Necessidade de também ser fera. Toma um fósforo. Acende teu cigarro! O beijo, amiga, é a véspera do escarro. A mão que afaga é a mesma que apedreja. Se alguém causa inda pena a tua chaga. Apedreja essa mão vil que te afaga. Escarra nessa boca que te beija!

Parnasianismo (1883)

As ondas- Olavo Bilac

Entre as tremulas mornas ardentias, A noite no alto
mas anima as ondas. Sobem das fundas úmidas,
golcondas, pérolas vivas, nas nereidas frias:

Entrelaçam-se, correm fugidas, Voltam, cruzando-se;
e, em lascivas rondas, vestem as formas alvas e
redondas de algas roxas e glaucas pedrarias. Coxas de
vago ônix, ventres polidos de alabastro, quadris de
argêntea espuma, seios de dúbia opala ardem na
treva; E boca verdes, cheias de gemidos, que o fósforo
incendeia e âmbar perfuma, soluçam beijos vão que o
vento leva...

Simbolismo (1902)

Livre- Cruz e Souza

Livre! Ser livre da matéria escrava, arrancar os
grilhões que nos flagelam e livre penetrar nos Dons
que selam a alma e lhe emprestam todo a etérea lava.
Livre da humana, do terrestre bara dos corações
daninho que regelam, quando os nossos sentidos se
rebelam contra a infância bifronte que deprava [...]

Pré-Modernismo

Pronominais- Oswald de Andrade

Pronominais Dê-me um cigarro

Diz a gramática do professor e

Do aluno e do mulato sabido mas

O bom negro e o bom negro e o bom

Branco da Nação Brasileira

Dizem todos os dias deixa disso camarada

Me dá um cigarro

Modernismo (1922)

Moça linda bem tratada- Mario de Andrade

Moça linda bem tratada, três séculos de família,
burra como uma porta: um amor.

Grã-fino do despudor, esportes, ignorância e sexo,
burro como uma...

